

Super El Niño deve causar enchentes e deslizamentos no Grande ABC**AMEAÇA****Região pode ser afetada por enchentes, deslizamentos e forte calor com Super El Niño**

O fenômeno climático El Niño está previsto para se formar entre o fim deste mês e julho, e com maior intensidade. As sete cidades podem ter aumento de ondas de calor e maior risco de enchentes e deslizamentos. "Regiões urbanas densamente ocupadas, como o Grande ABC, tendem a sentir esses efeitos de forma mais evidente", diz especialista. **Setecidades 5**

Super El Niño deve causar enchentes e deslizamentos no Grande ABC

Histórico regional de desastres naturais amplia alerta para possíveis impactos provocados pelo fenômeno climático entre maio e julho

GABRIEL GADELHA
gabrielgadelha@dabc.com.br

A possibilidade de formação de um novo El Niño nos próximos meses acendeu o alerta de cientistas e órgãos de monitoramento climático em diferentes partes do mundo. O Centro de Previsão Climática dos Estados Unidos, ligado à NOAA (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica), elevou para 82% a chance de o fenômeno se formar entre o fim de maio e julho.

Parte dos especialistas já trabalha com a probabilidade de um "Super El Niño", versão mais intensa da condição climática. No Grande ABC, pode haver aumento de ondas de calor, chuvas intensas e maior risco de enchentes e deslizamentos caso se confirme a previsão do fenômeno nos próximos meses. As informações são do professor José Luiz Laporta, coordenador adjunto do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário FSA (Fundação Santo André).

O El Niño é um fenômeno climático natural provocado pelo aquecimento acima do normal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equato-

rial. Especialistas utilizam o termo "Super El Niño" quando esse aquecimento ocorre de forma muito intensa.

"O Super El Niño pode intensificar extremos climáticos, alterando regimes de chuva, temperatura e equilíbrio ambiental. Regiões urbanas densamente ocupadas, como o Grande ABC, tendem a sentir esses efeitos de forma mais evidente", pontua Laporta.

Os moradores da região convivem há anos com tragédias provocadas pelas fortes chuvas, mais intensas entre outubro e abril. Reportagens do **Diário** revelam um histórico de mortes, desabamentos, deslizamentos e longos apagões. A cada ano os temporais ficam mais intensos devido às mudanças climáticas.

"Não se sabe exatamente onde essa precipitação vai ser maior. Pode ser aqui no Grande ABC, na Capital ou em outro Estado. Essas previsões mais específicas costumam ser feitas com pouco tempo de antecedência, quando as condições atmosféricas já estão se formando", afirma o docente.

Segundo o especialista, por existir essa limitação nas previsões de longo prazo, o traba-

lho preventivo precisa ocorrer antes do período chuvoso.

"Se sabemos que o período de chuvas está chegando, é necessário verificar rios, riachos, sistemas de águas pluviais, se existe algo entupido, além de orientar a população para não jogar lixo nas ruas. Tudo isso faz parte da proteção ambiental e da prevenção", explica.

O professor também ressalta a necessidade de monitoramento constante em áreas vulneráveis a deslizamentos e en-

chentes. "Vivemos uma situação extrema com relação ao clima. É preciso identificar locais de risco, verificar se determinadas áreas podem sofrer deslizamentos e preparar ações preventivas. Pode ser que nada aconteça aqui na região, mas todos nós estamos sujeitos a eventos climáticos extremos", destaca.

CUIDADOS

Laporta também recomenda que a população acompanhe alertas meteorológicos e da Defesa Civil, evite áreas de alagamento durante chuvas fortes e mantenha cuida-

dos redobrados durante ondas de calor.

Os institutos meteorológicos utilizam modelos matemáticos baseados em registros históricos de temperatura, pressão atmosférica e outras variáveis ambientais para projetar possíveis cenários climáticos.

"Não há um padrão exato para o El Niño. Os pesquisadores analisam condições que já ocorreram anteriormente e quais fenômenos aconteceram naquele período. Com base nisso, os modelos indicam uma forte possibilidade de intensificação neste ano."



POSSIBILIDADE. Na região pode haver aumento de ondas de calor e chuvas intensas, explica especialista

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 5